



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 09, pp. 40128-40132, September, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19946.09.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

A IMPORTÂNCIA DO TESTE RÁPIDO COMO TRIAGEM PARA DETECÇÃO DE HIV: RELATO DE EXPERIÊNCIA

***¹Maria Inês Vieira de Oliveira Lima, ¹Alizandra Mendonça Reis, ¹Elizabeth Nascimento Portilho Saraiva, ¹Hyslla Maria de Oliveira Barros, ¹Jhully de Kassia Coutinho Pereira, ¹Mayra Gabriella do Nascimento Farias, ¹Larissa Pantoja Silva, ²Fabiany de Fátima Pompeu Rodrigues, ³Vilma de Nazaré Souza Santos and ³Paula Sousa da Silva Rocha.**

¹Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). Belém-PA, Brasil

²Graduanda em Medicina. Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém-PA, Brasil

³Enfermeira. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém-PA, Brasil

⁴Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Docente, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). Belém-PA, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 11th June 2020

Received in revised form

02nd July 2020

Accepted 21st August 2020

Published online 29th September 2020

Key Words:

Programas de Triagem Diagnóstica, HIV, Atenção Primária à Saúde, Equipe de Assistência ao Paciente.

*Corresponding author:

Maria Inês Vieira de Oliveira Lima,

ABSTRACT

Estima-se que, desde o início da epidemia pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), 74,9 milhões de pessoas foram infectadas pelo vírus. Este, age atacando o sistema imunológico por meio da infecção de células imunes prejudicando suas funções e causando maior suscetibilidade a infecções e doenças. O diagnóstico precoce é fundamental para controle e início de tratamento, partindo disso os Testes Rápidos são utilizados na triagem como estratégia para ampliar a cobertura diagnóstica. O presente estudo, objetivou descrever a experiência sob a perspectiva acadêmica acerca da execução do TR durante atividades práticas em uma unidade de saúde no estado do Pará.

Copyright © 2020, *Maria Inês Vieira de Oliveira Lima et al.* This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: *Maria Inês Vieira de Oliveira Lima, Alizandra Mendonça Reis, Elizabeth Nascimento Portilho Saraiva et al. 2020. "A importância do teste rápido como triagem para detecção de hiv: relato de experiência.", International Journal of Development Research, 10, (09), 40128-40132.*

INTRODUCTION

O HIV (vírus da imunodeficiência humana) é um vírus do gênero Lentivirus em que pertencente à família Retroviridae, cujo são existentes dois tipos: HIV-1 e HIV-2. Ao atacar o sistema imunológico por meio da infecção de células imunes prejudica suas funções causando a imunodepressão no indivíduo, o qual resulta em maior suscetibilidade a infecções e doenças diversas. Sua forma de transmissão ocorre com o contato de fluidos corporais de outros indivíduos infectados através de relações sexuais desprotegidas, com risco expressivamente aumentado em práticas de relação anal, durante a menstruação, em casos em que o transmissor possui maior imunodeficiência e na presença de demais doenças sexualmente transmissíveis (Brasil, 2017).

Somado a isso, são presentes transmissão por intermédio de compartilhamento de objetos perfuro cortantes contaminados, fato visto com maior incidência em usuários de drogas injetáveis e de modo vertical, com a transmissão de mãe para filho durante a gestação, parto ou amamentação, comumente vista no Brasil (Lima et al., 2017). Estima-se que, desde o início da epidemia pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), 74,9 milhões de pessoas foram infectadas pelo vírus. Até o final de 2018, em média 37,9 milhões de pessoas em todo o mundo estavam vivendo com HIV, além disso, ocorreram 1,7 milhões de novas infecções por HIV e 770 mil pessoas morreram de doenças relacionadas à AIDS, até o fim de 2018 (Unaid, 2020).

De acordo com o Boletim Epidemiológico de HIV/AIDS, de 2007 há 2019, foram notificados, no Brasil, 300.496 casos de infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Desses casos, 136.902 (45,6%) ocorreram na região Sudeste, 60.470 (20,1%) na região Sul, 55.090 (18,3%) na região Nordeste, 26.055 (8,7%) na região Norte e 21.979 (7,3%) na região Centro-oeste. Ademais, foram relatados 18.711 casos de AIDS no Pará entre os anos de 2007 a 2017 (Brasil, 2019). O diagnóstico é fundamental para o controle da doença e início de tratamento, pois a detecção precoce norteará as atitudes para o controle, o tratamento e a oferta de qualidade de vida ao paciente portador do HIV. De acordo com o Ministério da Saúde (2019), de 2009 á 2018 pode-se notar a redução de casos de portadoras de HIV que se apresentaram pela primeira vez ao SUS tardiamente.

Nesse viés, é inegável que ações de prevenção combinada são cruciais para o atual contexto de redução, uma vez que elas consistem em testagem regular para o HIV, a prevenção da transmissão vertical, o tratamento das infecções sexualmente transmissíveis e das hepatites virais, ações de redução de danos para usuários de álcool e demais substâncias lícitas e ilícitas; profilaxia pré e pós exposição e o tratamento de pessoas que já são portadoras (Moraes et al., 2019). Para que as ações de combate à transmissão do HIV sejam eficazes, são extremamente importantes a detecção e tratamento precoces e para tal, torna-se necessário a disponibilização de testes cada vez mais eficazes e os métodos laboratoriais capazes de auxiliar no diagnóstico da infecção pelo HIV têm sido cada vez mais aprimorados, permitindo assim, reduzir o período de janela imunológica e aumentar a capacidade para detecção do HIV-1 e HIV-2, além de vários subtipos (Moraes e Nascimento, 2016). A partir disso, a implementação do teste rápido se justifica por ser uma ferramenta eficaz e confiável, com alta sensibilidade e diversas metodologias oferecida de forma ampla à população, através do Sistema Único de Saúde (SUS), em que permite atendimento rápido ao usuário, resultados de interpretação no máximo 30 minutos, com leituras a olho nu e dispensado de estrutura laboratorial, podendo ser realizado por qualquer profissional da saúde devidamente capacitado (Junior et al., 2018). Os Testes Rápidos (TR) são utilizados cada vez mais na etapa de triagem como parte da estratégia para ampliar a cobertura diagnóstica de infecções, isso se dá pelo fato de apresentarem semelhança com outros testes sorológicos possibilitando a detecção de anticorpos anti-HIV. Podem ser feitos com amostra de sangue total obtida por punção venosa ou da polpa digital, ou com amostras de fluido oral. Ao utilizado como triagem, nos casos positivos (reagentes), uma amostra de sangue é coletada e encaminhada para realização de um teste laboratorial para confirmação do diagnóstico (Brasil, 2016).

A realização desses testes possibilita o diagnóstico muitas vezes precoce da doença, início do tratamento em tempo oportuno e uma diminuição considerável na morbidade e mortalidade da população. No âmbito de serviço, a unidade básica é considerada prioritária para essa oferta, por ser considerada a porta de entrada preferencial do sistema único de saúde (SUS), que representa o avanço pautado em princípios que garantem o acesso de toda a população aos serviços de saúde (Brasil, 2020). A Atenção Básica (AB), por sua vez é caracterizada por um conjunto de ações tanto no âmbito individual quanto no âmbito coletivo, em que engloba a promoção, a proteção, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde

garantindo a integralidade dos cuidados. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde é o estado de completo bem estar físico, mental e social, e não simplesmente a ausência de doença ou enfermidade, logo a equipe multidisciplinar assume um papel imprescindível nas unidades básicas para a execução de ações estratégicas dentro das unidades de saúde (Brasil, 2017). Com base no exposto, objetivou-se relatar a percepção dos acadêmicos do curso de bacharelado em enfermagem durante a execução de testes rápidos em uma unidade de saúde, como triagem para detecção de HIV.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se então de um estudo descritivo do tipo relato de experiência e abordagem qualitativa, ocorrido durante as atividades desenvolvidas no estágio supervisionado obrigatório, referente a disciplina Saúde do Adulto e Idoso contida na grade curricular do 7º período do curso de bacharelado em Enfermagem de uma instituição de ensino privado do estado do Pará. As atividades práticas realizadas ocorreram em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no município de Belém, no turno matutino referente ao mês de fevereiro de 2020, em que um grupo de acadêmicas supervisionadas pela enfermeira docente realizava o aprendizado prático de ações relacionadas à disciplina. No dia vigente da experiência foram realizadas atividades práticas voltadas para a execução do teste rápido para HIV (também disponíveis para Sífilis e Hepatites virais B e C), sob demanda espontânea de usuários que buscavam o serviço, de acordo com os protocolos do Ministério da Saúde e que são amplamente utilizados na atenção básica como triagem para rastreamento. Em um primeiro momento, foram abordadas explanações pela docente sobre todo o processo de ações e atribuições do enfermeiro e suas articulações aos demais profissionais e demais serviços disponíveis na rede.

No segundo momento, houve a explicação da técnica de coleta e interpretação dos resultados apresentados pelo teste rápido (as orientações e o fluxo a ser seguido nos casos reagentes), os formulários e fichas de notificações (se necessário) que deveriam ser preenchidos, bem como o acolhimento dos usuários para a realização do teste, de forma didática sempre com abertura para perguntas e retirada de dúvidas. No terceiro momento, foram feitos pela docente um roda de conversa abrindo indagações sobre os casos presenciados, correlacionando com todo o conteúdo teórico abordado e também com o conhecimento e experiências vivenciadas pelos discentes durante suas trajetórias acadêmica, integrando o entendimento sobre a vivência, o tema trabalhado, o papel do enfermeiro no programa de IST/HIV/AIDS e a importância da Atenção Básica no desenvolvimento de estratégias para o controle e combate dessas infecções, refletindo na melhoria da qualidade de vida das populações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os testes eram realizados em um sala disponível com atendimento individual, respeitando a privacidade de cada usuário e seguindo o Procedimento Operacional Padrão (POP), com todos materiais necessários disponíveis e uso de EPI's. Primeiramente realizou-se o acolhimento do usuário com explicação sobre as doenças que seriam triadas, a interpretação dos resultados e também como o procedimento seria realizado.

Após este momento, solicitava-se o documento de identificação com foto e o número do cartão SUS para o preenchimento do formulário individual do usuário com seus dados e termo de consentimento para a realização dos exames. Dentre os pacientes atendidos estavam presentes em sua maioria usuários do sexo feminino e gestantes que faziam o teste como parte da rotina de exames do pré-natal. Em cada teste, foram preparados os materiais identificando o dispositivo para execução, a coleta de amostra de sangue por punção da polpa digital e realizado o teste com a metodologia do tipo imonocromatografia de fluxo lateral respeitando as instruções de uso do kit e tempo definido pelo fabricante, após isso foi feita a leitura e interpretação de cada resultado, podendo ser reagente (com formação de linha na área de controle C e outra nas áreas de teste T1 e/ou T2) indicando que há anticorpos anti-HIV ou não reagente (com formação de linha apenas na área de controle C) indicando que não há anticorpos anti-HIV detectáveis e, na sequência o registro e encaminhamento do resultado do TR ao usuário. No período que em ocorreu a prática, houve um resultado reagente para HIV-1. Como estabelecido na portaria de nº 29, de 17 de dezembro de 2013, contido no fluxograma 1, quando há resultado reagente deve-se realizar um segundo teste de outro tipo metodológico a fim de confirmar o resultado de infecção pelo HIV e então encaminhar para o exame de carga viral (Brasil, 2013).

Visto isso, para confirmação foi utilizado um segundo teste (TR 2) do tipo imunocromatografia de duplo percurso - DPP, seguindo o mesmo procedimento operacional padrão do teste anterior (TR 1) com amostra de sangue com punção da polpa digital e realizado a leitura no qual resultou em amostra reagente para HIV-1. Ao final, o enfermeiro responsável pelo programa, diante do resultado seguiu com as ações de registro e notificação, assim como o paciente foi instruído sobre os resultados de seu teste e realizado o aconselhamento, havendo o encaminhamento para os serviços de referência no município para acompanhamento multiprofissional e exames laboratoriais para conclusão diagnóstica. De forma geral, a unidade básica tem o compromisso de implementar e qualificar os profissionais para a realização dos testes rápidos, com especial atenção para a testagem anti-HIV, que tem sido considerado um importante aliado para a prevenção. O ministério da saúde (2019), considera-se que há a estimativa de 900 mil pessoas vivendo com HIV sendo diagnosticado 83% dos casos, logo é inegável a importância que a atenção básica possui em ofertar testes que favorecem o acesso da população a esse serviço. Segundo a OPAS (2019) a atenção primária à saúde (APS) é geralmente o primeiro ponto de contato, oferecendo atendimento abrangente e acessível baseado na comunidade, que pode atender de 80% a 90% das necessidades de saúde de uma pessoa, ao qual articulando-se com os demais níveis de complexidade forma uma rede integrada de serviços maior alcance de qualidade no cuidado aos usuários e manutenção de saúde.

A Atenção Básica deve ser o ponto de partida de um atendimento à saúde pública eficiente e eficaz, cabendo então o papel de prevenção de doenças e de promoção à saúde, assistindo de forma contínua e resolutiva o usuário, e encaminhar quando necessário, aos serviços de referência, com agilidade e precisão. Para o ministério da saúde (2018), uma importante forma de evitar a Aids/HIV é a proteção combinada, que consiste no uso simultâneo de diferentes abordagens de prevenção, aplicadas em diversos níveis para responder as necessidades específicas de determinados

segmentos populacionais e de determinadas formas de transmissão do HIV. Como exemplos, podem ser citados: incentivo ao uso de preservativos masculinos e femininos; aconselhamento sobre HIV/aids e outras infecções pré e pós diagnóstico; incentivo à testagem; vinculação e retenção nos serviços de saúde; e estratégias de comunicação e educação em saúde. A prevenção do vírus do HIV ainda hoje é um desafio para a saúde pública, porque além de acolher e aconselhar, o profissional precisa estar preparado para entender a situação social do indivíduo (Brasil, 2020). Os métodos de detecção da infecção pelo HIV é ponto chave para a saúde pública, proporcionando o melhor tratamento e métodos de prevenção da doença. A testagem rápida fora projetado para ter o máximo de qualidade possível, visto que o impacto de um falso-negativo é maior que um falso-positivo. Os testes são baseados em diferentes métodos, incluindo imunoenaios e testes moleculares, sendo o diagnóstico da infecção pelo HIV habitualmente realizado com base na detecção de anticorpos anti-HIV e/ou na detecção do antígeno. Os ensaios imunoenzimáticos e os testes rápidos para detecção de anticorpos anti-HIV são os mais utilizados para o processo diagnóstico e de vigilância epidemiológica (Brasil, 2016).

Os testes rápidos (TR) são imunoenaios (IE) simples, realizados preferencialmente na presença do indivíduo, sem requerer estrutura laboratorial, o qual amplia o acesso ao diagnóstico, adesão de pacientes, controle de transmissão e encaminhamento dos indivíduos soropositivos ao centro de referência especializado para rápido encaminhamento assistencial multiprofissional e início de tratamento adequado. Com o objetivo de melhorar a qualidade do diagnóstico da infecção recente pelo HIV, a testagem rápida fornece diversos tipos, dentre os mais utilizados estão: imunocromatografia de fluxo lateral, imunocromatografia de dupla migração (ou de duplo percurso – DPP) e dispositivos de imunocaptação. Estes podem ser realizados com amostras de sangue, soro, plasma ou fluido crevicular gengival (Brasil, 2016). São autorizados para execução de testagens todo profissional da saúde que esteja capacitado, este por sua vez, deve seguir rigorosamente o protocolo de execução respeitando o procedimento padrão, havendo disponibilidade de espaço físico apropriado e materiais necessários. Além disso, os testes devem ser disponibilizados nas UMS (Unidade Municipal de Saúde) sob demanda espontânea, garantindo assim a universalidade e acessibilidade, realizado de forma confidencial com o consentimento do indivíduo, devendo ser prestado o acolhimento e o aconselhamento adequado pré e pós-teste (Quevedo et al., 2016). Através do aconselhamento é possível fornecer um vínculo e confiança com o paciente e fazer com que o ele busque mais a unidade não só como uma forma de tratamento, mais como uma forma de prevenção, garantindo qualidade no atendimento. O aconselhamento, no entanto, transcende o âmbito da testagem e configura-se como uma ação em saúde, que contribui, potencialmente, para a redução da transmissão do HIV entre as estratégias fomentadas para redução da transmissão considerada como importante medida preventiva (Lima et al., 2020). Desta forma, o profissional deve criar um vínculo e compromisso com o paciente para nortear e promover educação em saúde assegurando um ambiente de privacidade e garantindo a confidencialidade das informações. Testagens cujo resultado são não reagentes nos devem ser comunicados ao indivíduo sobre as limitações do teste. Já resultados reagentes devem ser obrigatoriamente submetidos a testes confirmatórios antes de serem entregues ao paciente, que de acordo com protocolo

estipulado pelo Ministério da Saúde deve ser seguido ações de registro, notificação e ao Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA), no qual recebe os atendimentos necessários com a equipe multidisciplinar encaminhando para aconselhamento e exames necessários para diagnósticos sorológico articulado aos demais serviços do SUS (Galindo et al., 2015). O tratamento é garantido gratuitamente para todas as pessoas vivendo com HIV (PVHIV) pelo SUS, o Brasil desde então é um dos poucos países que disponibiliza integralmente a assistência ao paciente, tratamento e medicamentos, independente da carga viral, fazendo assim parte de ações preventivas para portadores evitando a transmissão via sexual. Por isso, a equipe multiprofissional de saúde em trabalho conjunto devem oferecer aos usuários que buscam o serviço o melhor atendimento, garantindo seus direitos cuja qualidade permeie ações voltadas para suas vulnerabilidades e necessidades (Carvalho, 2020).

Considerações Finais: A atenção primária possui o papel primordial comportando demandas diversas e complexas, por isso faz-se necessário nas UBS serviços pautados na equipe multiprofissional e interdisciplinar com ações conjuntas e resolutive, a fim de proporcionar condições e atender às necessidades do usuário, para que este identifique as unidades como referência de cuidado com a sua saúde (Girard, 2019). Ademais, a experiência pratica durante a permanência na academia possibilita melhor preparo ao acadêmico, logo maior segurança e autonomia no campo profissional resultando em aperfeiçoado atendimento prestado, logo os discentes desenvolvem habilidades para o processo de enfermagem na promoção, prevenção e reabilitação do indivíduo. Fazendo-se necessário o desenvolvimento de habilidades conjuntas de educação permanente, com envolvimento de bases teóricas, estratégicas, metodológicas e científicas que direcionam para ações cujos resultados modifiquem positivamente o compromisso ao indivíduo e sua saúde (Flores et al., 2016). Este estudo possibilitou ampliar o conhecimento sobre a testagem rápida para HIV dentro da atenção básica diante do cenário encontrado, sendo assim possível compreender os diversos níveis assistenciais e a importância do teste como parte do processo diagnostico que possui acesso fácil e rápido dentre as estratégias de saúde. O relato obteve alcance de aprendizado teórico e prático, subsidiando acadêmicos e profissionais acerca de tal temática que possui grande pertinência, contribuindo com bases científicas para aprimoramento do serviço de saúde ofertado ao usuário, e articulação de saberes e práticas exercidas de forma coerente com os princípios do SUS.

REFERÊNCIAS

- Brasil 2013. Portaria nº 29, de 17 de dezembro de 2013. Aprova o Manual Técnico para o Diagnóstico da Infecção pelo HIV em Adultos e Crianças e dá outras providências. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Diário Oficial da União: Brasília.
- Brasil. Ministério da Saúde 2019. Boletim Epidemiológico de HIV e Aids. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Brasília/DF.
- Brasil. Ministério da Saúde 2016. Manual técnico para o diagnóstico da infecção pelo HIV. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Brasília: pp 85.
- Brasil. Ministério da Saúde 2016. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais. Manual Técnico para o Diagnóstico das Hepatites Virais. Ministério da Saúde: Brasília.
- Brasil. Ministério da Saúde 2017. Atenção Básica. Disponível online em: <<https://www.saude.gov.br/artigos/770-sistema-nacional-de-saude/40315-atencao-basica>>.
- Brasil. Ministério da Saúde 2017. Manual Técnico para o Diagnóstico da Infecção pelo HIV em Adultos e Crianças. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Brasília.
- Brasil. Ministério da Saúde 2018. Prevenção combinada: proteção contra HIV vai além da camisinha. Blog da Saúde. Disponível online em: <<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/53172-prevencao-combinada-vai-alem-da-camisinha>>.
- Brasil. Ministério da Saúde 2019. HIV/Aids. Disponível em: <[http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46096-hiv-aids-nao-fique-em-duvida-faca-o-teste-recomenda-o-diretor#:~:text=Considerando%20que%20h%C3%A1%20estimativa%20de,consequentemente%2C%20o%20diagn%C3%B3stico%20mais%20precoce](http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46096-hiv-aids-nao-fique-em-duvida-faca-o-teste-recomenda-o-diretor#:~:text=Considerando%20que%20h%C3%A1%20estimativa%20de,consequentemente%2C%20o%20diagn%C3%B3stico%20mais%20precoce.)>.
- Brasil. Ministério da Saúde 2019. Secretaria Nacional de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico: HIV/AIDS 2019. Brasília/DF.
- Brasil. Ministério da Saúde 2020. Aids / HIV: o que é, causas, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção. Disponível online em: <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/aids-hiv>>.
- Brasil. Ministério da Saúde 2020. Aids / HIV: o que é, causas, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção. Disponível online em: <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/aids-hiv>>.
- Carvalho VKA, Godoi DF, Perini FB, Vidor AC 2020. Cuidado compartilhado de pessoas vivendo com HIV/AIDS na Atenção Primária. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. 15: 2066-2066.
- Flores GE, Oliveira DLLD, Zocche DADA 2016. Educação permanente no contexto hospitalar: a experiência que ressignifica o cuidado em enfermagem. Trabalho, Educação e Saúde. 14: 487-504.
- Galindo WCM, Francisco AL, Rios LF 2015. Reflexões sobre o trabalho de aconselhamento em HIV/AIDS. Temas em Psicologia. 23: 815-829.
- Girard GP, Sardinha DM, Nascimento MHM, Teixeira RC, Borges SCR 2019. Interdisciplinaridade no ensino prático em Residência Multiprofissional em Saúde. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 11: 495-495.
- Junior JAA, Moraes AAS, Amorim MADS, Santos FS, Suto CSS, Paiva LBF 2018. Teste Rápido Para HIV: Representações Sociais de Profissionais da Atenção Básica. Revista Baiana de Enfermagem, p 32.
- Lima ACMACC, Bezerra KDC, Sousa DMDN, Rocha, JDF, Oriá MOB 2017. Construção e Validação de cartilha para prevenção da transmissão vertical do HIV. Acta Paulista de Enfermagem, 30: 181-189.
- Lima MKN, Carvalho LG, Silva LA 2020. Ensino em saúde: o aconselhamento em HIV/Aids como estratégia profissional/Health education: counseling on HIV/AIDS as a professional strategy. Brazilian Journal of Development, 6: 52004-52014.
- Moraes JT, Nascimento RLF 2016. Planejamento estratégico e implantação dos testes rápidos de hiv, sífilis e hepatites virais em uma capital brasileira: relato de

- experiência. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*. 29: 139-144.
- Morais AMF, Silva JB, Silva AG, Alvim HGO 2019. Profilaxia pré-exposição a HIV–revisão de literatura. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*. 2: 62-68.
- Organização Pan-Americana da Saúde 2019. Folha Informativa-Atenção primária à saúde. Organização Mundial de Saúde. OPAS Brasil. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5858:folha-informativa-atencao-primaria-de-saude&Itemid=843>.
- Quevedo ALAD, Rossoni E, Piloto LM, Pedroso MRDO, Pacheco PM 2016. Direito à saúde, acesso e integralidade: análise a partir de uma unidade saúde da família. *Revista de APS: atenção primária à saúde*. 19: 47-57.
- Unaid 2020. Estatísticas globais sobre hiv 2019. Disponível online em: <<https://unaid.org.br/estatisticas/>>.
